

O PROFESSOR COMO PROMOTOR DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA

Márcia Denise Souza¹
mide.d@ig.com.br

Maria Alejandra Saraiva Pasca²
alepasca@unilasalle.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa investiga o uso de estratégias de aprendizagem de inglês como L2 por alunos e professores conforme Brown (2007) e Oxford (1990). Alunos de nível básico foram questionados quanto às estratégias utilizadas em seu processo de aprendizagem e seus professores quanto às estratégias desenvolvidas em aula. Os resultados mostram quais as necessidades desses alunos, como o professor os auxilia na promoção de estratégias e quais estratégias ainda podem ser desenvolvidas.

Palavras-chave: Aquisição de L2. Estratégias de Aprendizagem. O papel do professor.

ABSTRACT

This research investigates the use of learning strategies by students of English as an L2 and by teachers based on Brown (2007) and Oxford (1990). Students of basic level were asked about the strategies used in the learning process and their teachers about the strategies developed in class. The results show what the needs of these students are, how the teacher helps promote strategies and which strategies can be further developed.

Key words: SLA. Learning strategies. The teacher's role.

1 INTRODUÇÃO

A experiência da docência em cursos livres de inglês como língua estrangeira (L2) mostra que os aprendizes desse idioma tendem a utilizar sempre as mesmas estratégias de aprendizagem durante seu processo de aquisição. Entretanto, existem diversas estratégias de aprendizagem que podem ser usadas para desenvolver mais eficazmente as quatro habilidades - ler, escrever, ouvir e falar - e fazer com que o aprendiz se torne mais autônomo.

Além disso, um dos fatores que torna este trabalho relevante é aperfeiçoar as habilidades de um professor de L2, assim tornando-o mais inovador em sala de aula. Modernizar a metodologia de ensino é também muito importante, porque um professor de línguas deve aprimorar seu conhecimento periodicamente para que seu trabalho não se torne cansativo e repetitivo, evitando abordar os mesmos aspectos e não trazendo nada de novo e interessante.

¹ Graduada em Letras Português/Inglês pelo UNILASALLE.

² Professora de língua inglesa da Faculdade de Letras do UNILASALLE. Mestre em Aquisição da Linguagem.

Atualmente, o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados e competentes em suas áreas de conhecimento. Ser um professor pesquisador e interessado em promover aulas inovadoras tornou-se um importante requisito no currículo de qualquer profissional. Sendo assim, realizar esta pesquisa serviu para refletir sobre a organização e o preparo das minhas aulas de língua inglesa, como também pode servir para a reflexão da prática de ensino de outros professores de línguas estrangeiras.

2 AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E SUAS FUNÇÕES

Estratégias de aprendizagem são métodos que o aprendiz de L2 usa para aperfeiçoar suas formas de aprender as quatro habilidades linguísticas na língua alvo.

Alguns autores classificam as estratégias como *táticas*, *técnicas* ou *habilidades*. De acordo com o dicionário Houaiss (2008) estratégias são “planejamentos de operações de guerra, planejamentos de uma ação para conseguir um resultado”. Contudo, para Ellis (1985) é quando os aprendizes adquirem novas regras para desenvolverem seu aprendizado, como eles trabalham com elas e com as regras já existentes anteriormente.

Oxford (1990) descreve que *estratégias* são táticas, ou seja, ferramentas usadas pelos aprendizes para o sucesso e entendimento da mesma. Logo após definir o que são estratégias, a autora declara que estratégias de aprendizagem são ações mais específicas que cada aprendiz pode fazer para aprender a língua alvo de uma forma mais rápida, mais eficaz, mais direta e mais divertida.

Segundo Oxford (1990) as estratégias chamadas de *diretas* também são chamadas de *estratégias cognitivas*, pois são aquelas que os aprendizes aplicam diretamente no aprendizado. As *indiretas*, por sua vez, são também chamadas de *metacognitivas*, pois servem para que o aluno gerencie ou controle seu processo de aprendizagem. Então, dentro dessa divisão (a ser apresentada na seção 2.1), a autora mostra formas pelas quais o aprendiz pode melhorar seu desempenho, utilizando estratégias para a) lembrar com mais eficácia, b) compensar pela falta de conhecimento, c) usar todos os processos mentais, d) organizar e avaliar seu aprendizado, e) gerenciar suas emoções, f) aprender com os outros.

Sendo assim, para descobrir quais estratégias os aprendizes normalmente usam para adquirir a L2, Oxford criou um questionário chamado de *Strategy Inventory for Language Learning (SILL)*, que inclui os grupos de estratégias A-F anteriormente citados. Outra

proposta semelhante foi feita por Chamot, Barnhardt, El-Dianry e Robbins (1999) com o objetivo de fazer o aprendiz de L2 refletir sobre as etapas que envolvem essa aprendizagem. Entretanto, ao invés de propor um questionário, os autores trazem para reflexão a estória de uma menina chamada Sachiko. Essa estória apresenta a fala do narrador e várias falas da própria personagem Sachiko sobre todas as estratégias usadas pela menina para alcançar o seu objetivo, que é subir uma montanha. A narração faz um paralelo entre Sachiko e o aprendiz de língua estrangeira que, enquanto realiza tarefas em L2, reflete sobre cada etapa do seu processo de aprendizagem.

2.1 Estratégias de aprendizagem e seus tipos

Conforme citado anteriormente, Oxford (1990) divide as estratégias de aprendizagem em dois grandes grupos: *estratégias diretas* e *estratégias indiretas*. As *estratégias diretas* se subdividem em estratégias de *memória*, *cognitivas* e *de compensação*. Já as *indiretas* subdividem-se em *metacognitivas*, *afetivas* e *sociais*.

Segundo a autora, as *estratégias diretas* seriam aquelas que se ocupam diretamente do funcionamento da língua, das tarefas e das situações específicas. Elas estão relacionadas com as estratégias cognitivas que fazem uso da memória e com as estratégias de compensação.

Sendo assim, as estratégias diretas são divididas nos seguintes grupos:

- a) *estratégias de memória*, que trabalham com a imagem e se preocupam com uma função específica que é ajudar os aprendizes a fixar o novo conteúdo;
- b) *estratégias cognitivas*, responsáveis pela produção e entendimento da língua alvo, para possibilitar a produção da mesma;
- c) *estratégias de compensação*, que o aprendiz usa como uma espécie de adivinhação, tentando usar sinônimos que já conhece para se comunicar na L2, por exemplo.

Conforme a autora, os três grupos de estratégias diretas (*de memória*, *cognitiva*, *de compensação*) são divididos em conjuntos menores. Assim, as *estratégias de memória* subdividem-se em quatro conjuntos: estratégias para criar elos mentais; estratégias para aplicar imagens e sons; para revisar bem; para tomar ação. As *estratégias cognitivas* subdividem-se em estratégias para praticar; estratégias para receber e enviar mensagens; para analisar e raciocinar; estratégias para criar *input* e produção. As *estratégias de compensação*

subdividem-se em estratégias para adivinhar de forma inteligente e estratégias para superar limitações na fala e na escrita.

Entretanto, as estratégias *indiretas*, de acordo com Coscarelli (1997), são aquelas que ajudam na aprendizagem do aprendiz, contudo são externas a ele. Oxford (1990) divide as estratégias indiretas em três grandes grupos:

- a) *metacognitivas*: se preocupam em planejar, controlar e avaliar a aprendizagem;
- b) *afetivas*: regulam a emoção, atitudes, valores e motivação;
- c) *sociais*: tratam da interação e cooperação com os outros;

A autora divide os três grandes grupos de estratégias indiretas nos seguintes subgrupos: a) *estratégias metacognitivas* - centralizar o aprendizado; organizar e planejar aprendizado; avaliar o aprendizado; b) *estratégias afetivas* - diminuir ansiedade; encorajar-se; verificar seu estado emocional; c) *estratégias sociais* - fazer perguntas; cooperar com os outros; e identificar-se com os outros.

Conhecer esses grupos e subgrupos de estratégias de aprendizagem é papel do professor para que ele possa promovê-las entre os alunos. Sendo o promotor das estratégias, o professor faz com que o aluno reflita sobre diferentes formas de estudar e aprender e compartilhe essas formas com os colegas, enriquecendo o seu processo de aprendizagem.

3 O PAPEL DO PROFESSOR COMO PROMOTOR DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Para alcançar a aquisição de uma segunda língua, o aprendiz pode e deve contar com o apoio do professor, que é fundamental na promoção do uso de estratégias de aprendizagem em sala de aula.

De acordo com Coscarelli (1997), o professor deve conhecer muito bem os processos que estão envolvidos na escrita e na leitura. Com isso, será possível planejar atividades úteis aos aprendizes para a solução das dificuldades dos mesmos. Ou seja, o professor trabalhará com fatos concretos e não com a sua intuição.

Outro fator essencial para um bom professor de línguas estrangeiras é a sua voz e sua linguagem corporal. Brown (2007) descreve que um dos requisitos fundamentais para o aprendizado do aluno está nas mãos do professor. Ele envia suas mensagens e seu saber através de sua voz e de seu corpo. O autor afirma, ainda, que a voz de quem está transmitindo

a mensagem não deve ser muito alta, mas todos os alunos devem ouvi-lo claramente. Ter cuidado com a posição do corpo também é muito importante.

Entretanto, o professor não deve se preocupar somente com a voz, pois mensagens não verbais são muito fortes em sala de aula, principalmente quando os aprendizes não possuem todas as habilidades necessárias para decifrar a língua verbal. Considerando essas questões, Brown (2007) propõe algumas sugestões para uma boa linguagem corporal:

- Deixe a sua postura corporal mostrar um ar de confiança.
- Deixe sua face refletir otimismo, brilho e calor humano.
- Use gestos faciais e gestos com as mãos para melhor esclarecer o significado das palavras e frases que, do contrário, podem, não ficar claras.
- Olhe frequentemente nos olhos de todos os aprendizes em sala de aula.
- Não se esconda atrás de suas anotações e planos.
- Não fique parado apenas em um lugar durante toda a aula.
- Mova-se ao redor da sala de aula, mas não por distração.
- Siga as regras convencionais de proximidade (distância) e cinestesia. (toque) que se aplicam na (s) cultura (s) de seus estudantes.
- Vista-se adequadamente, considerando as expectativas de seus alunos e a cultura em que você está ensinando. (BROWN, 2007, p. 244, tradução nossa)

Para o autor, um dos grandes desafios do professor é trabalhar com turmas em que os alunos possuem diferentes níveis de conhecimento da língua alvo. Nestes casos, o autor recomenda que o professor não divida a turma em: “bons aprendizes” e “maus aprendizes”, pois isso prejudicará o andamento da aprendizagem dos alunos. Um dos desafios que um professor de L2 vivencia em sala de aula é, neste caso, saber identificar, dentre as quatro habilidades (ler, falar, ouvir e escrever), aquelas nas quais cada aprendiz possui dificuldade e facilidade, monitorando-o individualmente para o conhecimento das quatro habilidades.

Um professor de línguas estrangeiras preocupado em utilizar as quatro habilidades linguísticas pode tirar maior proveito de suas aulas quanto mais conhecer e usar as diferentes estratégias de aprendizagem sugeridas por Oxford e citadas também por Brown. Variar as estratégias em sala de aula para promover a aprendizagem dos alunos faz com que o professor contemple as mais diferentes formas de aprender e consiga tornar seus aprendizes mais autônomos. Além disso, segundo Oxford (1990), até mesmo ótimos aprendizes de L2 podem melhorar o uso das estratégias através de treinamento. Sendo assim, o papel do professor é o de treinar o aprendiz a refletir conscientemente sobre o leque de estratégias existente e sobre quando, como e por que utilizá-las.

4 QUESTÕES METODOLÓGICAS

São apresentadas nesta seção informações sobre o inventário de estratégias para a aprendizagem de língua estrangeira (Oxford, 1990) aplicado junto aos informantes da pesquisa e a entrevista realizada com os professores titulares das turmas participantes da pesquisa. Por último, serão apresentados os dados coletados junto aos alunos e professores e uma análise dos mesmos (ver seção 4.1).

Através da coleta de dados, são analisadas quais estratégias de aprendizagem os professores entrevistados utilizam em suas aulas para desenvolver as quatro habilidades comunicativas e quais estratégias os alunos entrevistados utilizam menos individualmente. Assim, será verificado se o professor desenvolve as estratégias que os alunos menos utilizam.

O questionário que foi utilizado para entrevistar os alunos - *Inventário de estratégias para a aprendizagem de línguas estrangeiras* - foi o criado por Rebeca L. Oxford (1990). Entretanto, antes de responder o inventário, o aluno foi solicitado a preencher um breve perfil com dados pessoais como: sexo, faixa etária, escolaridade e tempo de estudo da L2.

Conforme apresentado no capítulo dois, o inventário consiste em uma série de afirmações sobre ações que o aluno pode realizar durante seu processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Estas ações estão separadas em seis conjuntos (A, B, C, D, E, F), que representam diferentes tipos de estratégias de aprendizagem. Para cada ação apresentada, o aluno deve marcar com um “X” para mostrar com que frequência realiza a tarefa: *nunca*, *raramente*, *ocasionalmente*, *algumas vezes* e *sempre*. No final de cada grupo de estratégias há uma pontuação que varia de, no mínimo, 0 (zero) e, no máximo, 5 (cinco) pontos, sendo que 0 (zero) representa o fato de o aluno “nunca” realizar as ações daquele grupo de estratégias e 5 (cinco) o fato de o aluno usar “sempre” todas as ações daquele grupo. Os informantes deste questionário foram alunos de dois grupos de nível básico de um curso livre de língua inglesa da cidade de Canoas-RS.

Os alunos participantes da pesquisa variam quanto à idade, sendo que as duas turmas possuem alunos de quinze a cinquenta anos. A maioria dos alunos possui ensino superior em andamento, enquanto que dois informantes da pesquisa têm pós-graduação completo e dois o ensino médio em andamento. No momento da pesquisa, grande parte dos alunos estudava inglês há menos de um ano. As turmas participantes da pesquisa eram ambas do mesmo nível – Básico 2 – e, nesta pesquisa, são chamadas de *grupo 1* e *grupo 2*, sendo que o *grupo 1* possui quatro alunos e o *grupo 2* sete alunos.

A entrevista feita com dois professores de língua inglesa do mesmo curso livre da cidade de Canoas-RS baseou-se em um questionário de autoria própria (SOUZA, 2010), elaborado com os seis grupos de estratégias propostos por Oxford (1990) no seu inventário de estratégias SILL. A entrevista apresenta seis questões com várias alternativas de respostas que remetem a diferentes estratégias de aprendizagem a serem usadas em sala de aula. Os professores foram solicitados a marcar tantas estratégias quantas eles realmente desenvolvem em suas turmas. Através dessa ferramenta pode-se detectar com quais grupos de estratégias o professor normalmente trabalha em sala de aula.

4.1 Análise dos dados coletados com os alunos

Nesta seção são analisados os dados coletados para constatar quais conjuntos de estratégias os aprendizes entrevistados menos utilizam no seu processo de aprendizagem da L2. Além disso, são apresentados os dados coletados junto aos dois professores, que foram solicitados a marcar a (s) ação/ações que realmente aplicam em sala de aula.

No gráfico abaixo são descritos quais dos seis conjuntos apresentados anteriormente (na seção 2.1) são mais ou menos utilizados pelos alunos do *grupo 1*.

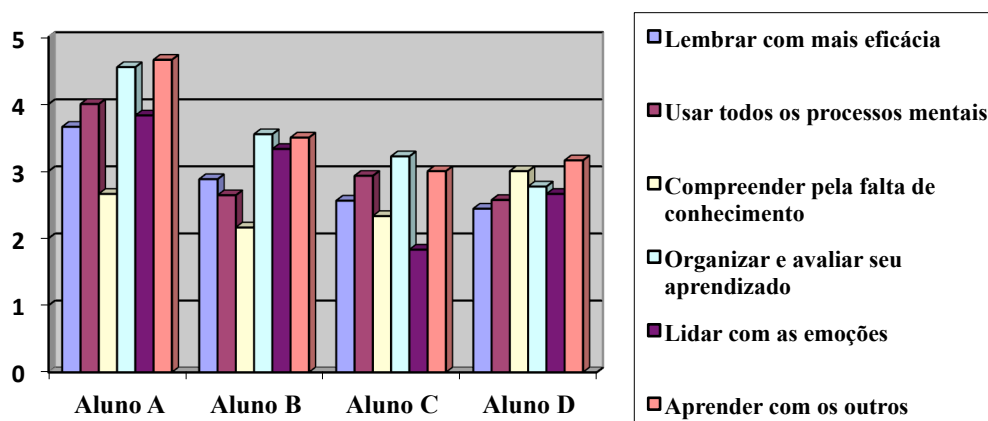


Figura 1 - Resultado do questionário do Grupo 1
(Fonte: SOUZA, 2010)

Através da visualização da figura 1, percebe-se que a estratégia que o *grupo 1* mais utiliza é *Aprender com os outros*. Isso mostra que os alunos apresentam necessidade de cooperar uns com os outros, através de perguntas e trabalhos em grupo, no processo de aprendizagem.

Por outro lado, o conjunto de estratégias que menos utilizam em sala de aula é *Compensar pela fala de conhecimento*. Esse conjunto envolve várias estratégias como tentar deduzir o significado de uma palavra pelo contexto e não traduzir palavra por palavra isoladamente, usar sinônimos ou gestos para tentar se comunicar na L2, ler textos em L2 sem o uso do dicionário, tentar adivinhar o significado de palavras desconhecidas etc.

Na figura 2, a seguir, verifica-se o quanto os seis conjuntos de estratégias são usados pelos alunos do *grupo 2*.

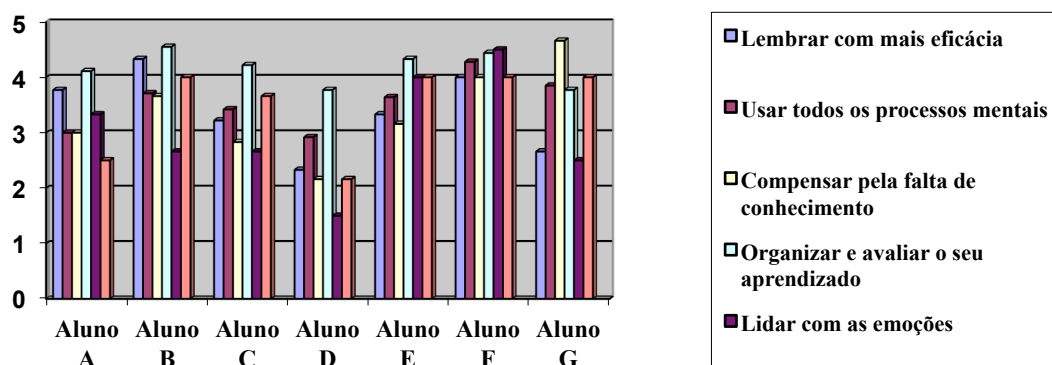


Figura 2 –Resultado do questionário do Grupo 2
(Fonte: SOUZA, 2010)

O conjunto de estratégias que os alunos do *grupo 2* mais utilizam são *Organizar e avaliar o seu aprendizado*. Este conjunto abrange algumas das seguintes estratégias: ter uma rotina de trabalho para estudar durante o tempo livre, prestar atenção nos seus próprios erros, procurando avaliá-los sempre que possível, ficar atento para saber como a L2 funciona, criar situações para usar a L2 etc.

O gráfico a seguir mostra uma comparação entre os conjuntos de estratégias utilizados pelos dois grupos pesquisados: *grupo 1* e *grupo 2*.

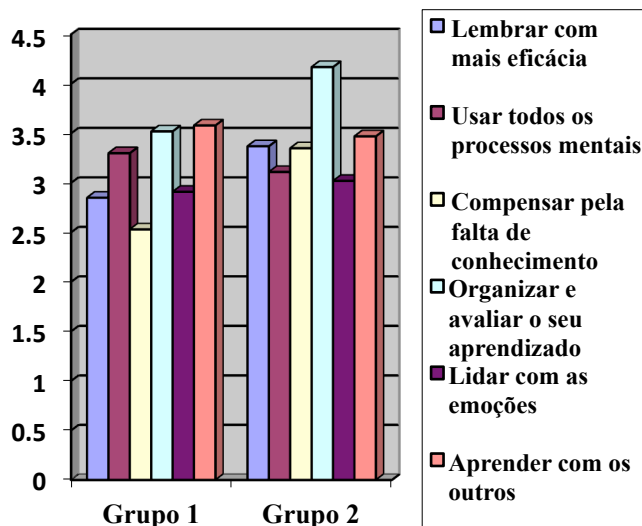


Figura 3 – Comparação entre os resultados dos Grupos 1 e 2
(Fonte: SOUZA, 2010)

Embora os *grupos 1 e 2* estejam inscritos no mesmo nível de inglês (Básico 2) através da figura 2, pode-se observar que a utilização dos conjuntos de estratégias é diferente. Oxford explica em *Language Learning Strategies (1990)* que a escolha de determinadas estratégias é afetada por diversos fatores, como o grau de consciência, o estágio de aprendizagem, o tipo de tarefa a ser realizada, as expectativas do professor, a idade, o sexo, a nacionalidade/etnia, o estilo de aprendizagem, os traços de personalidade, o nível de motivação e o objetivo de aprender aquela determinada L2. Sendo assim, cada grupo de aprendizes teve diferentes resultados, embora não se possa afirmar pontualmente o que motivou essas diferenças.

O *grupo 2* tende a utilizar 4 (quatro) dos 6 (seis) conjuntos de estratégias com maior frequência se comparado ao *grupo 1*. O conjunto de estratégias mais utilizado pelo *grupo 2* é *Organizar e avaliar seu aprendizado*, enquanto que o conjunto mais utilizado pelo *grupo 1* é *Aprender com os outros*. Ao mesmo tempo, os conjuntos de estratégias menos utilizados pelo *grupo 2* são *Lidar com as emoções* e *Usar todos os processos mentais*, enquanto que os conjuntos menos usados pelo *grupo 1* são *Compensar pela falta de conhecimento* e *Lidar com as emoções*.

Portanto, conforme a pesquisa realizada, o conjunto de estratégias menos utilizadas pelos alunos foi *Compensar pela falta de conhecimento* e *Lidar com as emoções*.

4.2 Análise dos dados coletados com os professores

Para o cruzamento dos dados dos alunos e dos professores, são apresentados, a seguir, os dados coletados com os professores do *grupo 1 e 2* no que se refere à promoção de estratégias de aprendizagem utilizadas por eles nessas turmas. Assim como os alunos, os professores também responderam a um questionário, elaborado por Souza (2010) e dividido nos seis conjuntos de estratégias de aprendizagem propostos por Oxford (1990), a saber: a) lembrar com mais eficácia; b) usar todos os processos mentais; c) compensar pela falta de conhecimento; d) organizar e avaliar seu aprendizado; e) lidar com as emoções e f) aprender como os outros.

Cada conjunto de estratégias continha tarefas ou formas de trabalhar em sala de aula que podem ser usadas pelo professor para desenvolver essas seis estratégias. Os dois professores participantes da pesquisa foram convidados a responder o questionário (quadro 1), marcando as tarefas por eles normalmente usadas nessas duas turmas de inglês básico. Cabe lembrar ainda que na ocasião da coleta de dados, infelizmente não foi possível realizar observações das aulas desses docentes para ver como se dá, na prática, o real uso das diferentes estratégias, o que provavelmente teria enriquecido ainda mais esta pesquisa.

O levantamento realizado mostra que o professor do *grupo 1* trabalha todos os conjuntos de estratégias, entretanto algumas mais e outras menos. O grupo de estratégias que este professor mais utiliza é *Compensar pela falta de conhecimento*, uma vez que ele usa todas as ações propostas no questionário dentro deste conjunto de estratégias, por exemplo, fazendo com que os alunos tentem adivinhar o significado das palavras quando as ouvem ou leem e ensinando os alunos a tentar entender o contexto como um todo e não palavra por palavra. Esta informação é importante, uma vez que esse conjunto de estratégias é justamente o conjunto menos utilizado pelo grupo de alunos 1 (figura 1), o que mostra que o professor promove um conjunto de estratégias pouco utilizado por seus alunos, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Outro conjunto de estratégias que o professor do *Grupo 1* mais utiliza é o conjunto de estratégias para *Lidar com as emoções*, uma vez que ele procura, por exemplo, elogiar a performance dos alunos através de comentários positivos quando eles se sentem inseguros e ansiosos. Embora os alunos do *Grupo 1* lidem bem com suas emoções, conforme mostra a figura 1, é sempre útil promover estas estratégias, propiciando um ambiente agradável e seguro para a aprendizagem.

Com relação ao professor do *Grupo 2*, este utiliza quase todas as ações propostas nos seis conjuntos de estratégias de aprendizagem sugeridas no questionário; ou seja, ele trabalha frequentemente todos os grupos de estratégias. O grupo de estratégias mais utilizado por ele é o que se refere a *Usar todos os processos mentais*. Dentre todas as alternativas sugeridas no questionário, e que fazem parte deste conjunto, o *professor do Grupo 2* marcou todas. Esta informação é importante, já que esse conjunto de estratégias é justamente um dos conjuntos menos utilizados pelo grupo de alunos 2 (figura 2), o que mostra que o professor promove um conjunto de estratégias pouco utilizado por seus alunos, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Além disso, o professor 2 demonstrou usar muito as estratégias ligadas a *Lidar com as emoções*, conjunto pouco utilizado por seus alunos (figura 2). Por outro lado, o conjunto de estratégias menos utilizado por ele foi *Aprender com os outros*. Das 4 (quatro) ações propostas neste conjunto, o professor marcou apenas duas. Se comparado com as demais questões, em que o professor do *grupo 2* marcou todas as alternativas, este conjunto de estratégias é o conjunto utilizado com menor frequência pelo docente. Se compararmos este resultado com a figura 2, veremos que seriam estratégias a ser mais desenvolvidas em aula pelo docente, uma vez que seus alunos do grupo 2 pouco as utilizam.

Finalizando, a figura 3 - que apresenta as estratégias mais e menos utilizadas pelos alunos dos dois grupos - e a entrevista feita com os professores, esclarecem que tanto o *professor do Grupo 1* quanto o *professor do Grupo 2* normalmente promovem a maioria dos conjuntos de estratégias e promovem, principalmente, aquelas que os seus alunos menos utilizam, o que vai de encontro com as necessidades desses aprendizes.

Embora o uso de diferentes estratégias de aprendizagem em uma L2 seja uma opção do aprendiz, que deve ser aceita e respeitada pelo professor e pelos colegas, quanto mais variado for o leque de estratégias utilizado, menos repetitivo será o processo de aprendizagem e, portanto, mais criativo e motivador.

5 CONCLUSÃO

Um dos grandes desafios dos professores de inglês como língua estrangeira é tentar auxiliar o aluno a desenvolver as quatro habilidades com sucesso. Considerando que as atividades utilizadas em sala de aula e fora dela interferem diretamente no aprendizado do aluno, se este for um aprendiz dedicado, com disciplina de estudo e seu professor for

organizado quanto à seleção variada de atividades a serem usadas em sala de aula, certamente ambos os agentes deste processo utilizarão satisfatoriamente as estratégias de aprendizagem, desenvolvendo as quatro habilidades com maior sucesso.

Através do questionário usado com os professores foi possível comprovar que os mesmos utilizam em grande parte o conjunto de estratégias menos utilizadas pelos alunos, o que certamente auxilia esses aprendizes a conhecer e usar novas formas de aprender a L2. Uma análise mais detalhada dos dados pessoais dos informantes poderia explicar o porquê da escolha individual de determinadas estratégias, uma vez que vários fatores influenciam a escolha das estratégias - grau de consciência, estágio de aprendizagem, grau de exigência da atividade a ser realizada em L2, idade, sexo, nacionalidade ou etnia, estilo de aprendizagem, traços de personalidade, nível de motivação, objetivo de aprender a L2 e expectativas do professor (Oxford, 1990). Entretanto, considerando que esta pesquisa foi feita com um número pouco significativo de informantes, essa análise não foi realizada.

Levando em conta que a coleta de dados desta pesquisa não foi quantitativa, pois envolveu um grupo pequeno de informantes - os dados e o cruzamento dos mesmos não devem ser considerados categóricos. Além disso, como já foi citado anteriormente, se forem levados em conta os diferentes fatores que influenciam a escolha de estratégias pelo aprendiz de L2, o professor pesquisador poderá encontrar diferentes resultados entre alunos de um mesmo nível de inglês.

Sendo assim, o importante tanto para o professor quanto para o aluno é conhecer as diferentes estratégias de aprendizagem e buscar meios de compartilhá-las. Ambos precisam saber que elas existem e que sua principal função é ajudar no processo ensino/aprendizagem em diferentes situações. Nos primeiros encontros com a turma, é interessante que o professor busque conhecer o perfil de seus alunos e suas necessidades para que possa, ao longo do período letivo, divulgar e utilizar as diferentes estratégias de aprendizagem, propiciando uma aprendizagem de L2 agradável, variada e condizente às características dos seus aprendizes.

ANEXO**QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA**

Marque a(s) alternativa(s) que correspondem à forma como você trabalha em aula

1 - Seus alunos apresentam dificuldade para lembrar vocabulário com eficácia. Você

- procura fazer associações entre palavras
- tenta apresentar a palavra nova dentro de um contexto para que o aluno lembre posteriormente
- usa imagens ou desenha no quadro para o aluno lembrar o vocábulo
- faz revisão do conteúdo utilizando o vocabulário visto e a gramática

2- Seus alunos possuem dificuldade em alguma (s) das quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar). Você...

- trabalha a L2 com muita repetição oral ou escrita
- usa formulas e modelos para que o aluno entenda o que está sendo exposto
- usa a língua através de várias situações autênticas envolvendo as quatro habilidades linguísticas
- solicita que o aluno faça anotações e/ou resumos pensando dedutivamente sobre o que está aprendendo
- faz comparações entre a LE e a língua materna
- adverte seus alunos sobre a dificuldade de se traduzir a LE palavra por palavra
- solicita que o aluno encontre padrões dentro da LE

3- Seus alunos possuem pouco conhecimento da L2. O que você faz?

- Usa todas as dicas possíveis para que eles tentem adivinhar o significado quando ouvem ou leem palavras/expressões em L2
- Os ensina a entender o contexto como um todo e não palavra por palavra
- Sugere que os alunos transmitam a mensagem oralmente ou por escrito usando gestos, sinônimos, descrições

4- Seus alunos apresentam dificuldades de organizar e avaliar a própria aprendizagem. Você...

- dá um panorama geral daquilo que eles já sabem fazendo associações com o que estão aprendendo
- faz com que prestem atenção em pequenos detalhes para descobrir como a L2 funciona
- sugere que tenham uma rotina de estudo (um horário, um local e um caderno) e anotem seus objetivos na aquisição da L2
- solicita que identifiquem o objetivo de cada atividade trabalhada em sala de aula
- solicita que planejem atividades e encontrem oportunidades para aprender a L2, por exemplo ouvindo música e assistindo filmes
- faz com que prestem atenção nos seus próprios erros, procurando aprender e avaliar seu progresso

5- Seus alunos são muito inseguros e ansiosos, você...

- elogia sua performance através de comentários positivos
- solicita que se "arrisquem" em sala de aula, participando das atividades mesmo quando não tem certeza das respostas
- procura premiá-los de alguma forma quando participam ativamente da aula
- sugere que mantenham um diário no qual possam anotar seus sentimentos sobre o processo de aprendizagem
- conversa com eles sobre seus sentimentos e atitudes durante o aprendizado da língua

6- Seus alunos apresentam dificuldades de aprender e se relacionar com os colegas de turma. Você...

- sugere que façam perguntas aos colegas para esclarecer/verificar vocabulário
- solicita que os alunos corrijam uns aos outros
- solicita que os alunos cooperem uns com os outros fazendo trabalhos em grupo
- procura desenvolver a consciência cultural fazendo com que os alunos saibam das opiniões e dos sentimentos dos outros colegas

Quadro 1– Questionário realizado com os professores de língua inglesa

(Fonte: SOUZA, 2010)

REFERÊNCIAS

BRILHANTE, Érica Souto de Abreu. Ensino da língua inglesa na educação infantil: Modismo ou benefício? **Psicopedagogia on Line : educação e saúde**, São Paulo, RS, 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos>> . Acesso em: 22 de Agost.2010.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: an Interactive approach to language pedagogy**. 3. ed. New York: Pearson, 2007.

CHAMOT, Anna U. et al. **The Learning Strategies Handbook**. New York: Wesley Longman, 1999.

COSCARELLI, C. V. Estratégias de Aprendizagem de Língua Estrangeira: uma breve introdução. **Educação e tecnologia**, Belo Horizonte, v. 4, n. 4, p.23 – 29, jan./ jul. 1997.

ELLIS, Rod. **Understanding Second Language Acquisition**. New York: Oxford University Press, 1985.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco M. M. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

OXFORD, Rebecca L. **Language Learning Strategies: what every teacher should know**. New York: Newbury House , 1990.

PEREIRA, Lúcia Rodrigues Teixeira. **Estratégias de aprendizagem em Língua Inglesa: um relato de experiência em PDE**. 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1063-4.pdf>>. Acesso em: 09/2010.

PEREIRA, Nielsen. **Um novo olhar sobre a sala de aula : a elaboração de tarefas à luz de teorias contemporâneas de ensino-aprendizagem**. Cadernos do IL, Instituto de Letras, UFRGS, n. 26/27, p. 183-191, dez. 2003.

SOUZA, Márcia Denise. **O papel do Professor como Promotor de Estratégias para a Aprendizagem de Língua Inglesa em Cursos Livres**. Canoas : UNILASALLE, 2010.